



# 48 HORAS

TRÊS PAULISTANOS  
TENTAM FAZER UM  
CURTA-METRAGEM  
EM TEMPO RECORDE,  
NO TENSO REALITY  
SHOW DA TNT

■ ALEXANDRE MARON / FOTOS: DEBORA FEDDERSEN

São sete horas de uma manhã gelada de um sábado de agosto na capital paulistana. A última coisa que qualquer pessoa gostaria de fazer seria passar pelo cemitério da Consolação, na região central da cidade de São Paulo. Mas para os três realizadores do curta-metragem "Madame Jeannette em: A Festa", esse é o lugar perfeito para curtir aquela manhã preguiçosa. Eles são os vencedores do "Projeto 48", um reality show produzido pela TNT no qual um grupo formado pelo assistente de direção Guilherme Conti, 29 anos, o fotógrafo Felipe Morozini, 29, e a diretora de arte Débora Sá, 26, deve, junto com uma equipe de profissionais, filmar, editar e finalizar um filme curto em no máximo 48 horas. O resultado começa a ser mostrado no dia 5, às 21h30, pela TNT.

O "Projeto 48" é claramente inspirado no seriado "24 Horas". A equipe de filmagem acompanha todos os percalços do trio e, como se isso já não fosse problema o suficiente, o grupo precisa cumprir algumas exigências do canal, desenhadas para aumentar as dificuldades de realização do curta. No caso de nossos três heróis, era necessário conseguir um coral infantil, um burro e um cemitério, o que motiva a sequência que trouxe a MONET até aqui num sábado frio.

Vestindo um casaco pesado, o ator Leandro Firmino da Hora (o Zé Pequeno de "Cidade de Deus") se prepara para iniciar a contagem regres-

siva. Ele é o apresentador do programa e acompanha todas as dificuldades dos três amigos. A principal delas aconteceu na noite anterior à filmagem, quando a atriz escolhida para protagonizar o filme desistiu de participar. "Nós ligamos para a irmã dela, que falou que não nos deixaria na mão e faria o papel. Então ainda tivemos que fazer um teste rápido", conta Guilherme.

A dublê de atriz, carinhosamente chamada dona Estela, interpreta Madame Jeanette, uma vizinha de Felipe que, depois de contar suas aventuras, o deixou obcecado com a idéia de filmá-las. "Era uma professora de francês que morava no meu prédio e me contou a vida dela", revela o fotógrafo.

A história mostra uma senhora solitária que, incomodada com a bagunça da festa dos jovens vizinhos, vai lá reclamar da algazarra. Entra, bebe além da conta e acaba se juntando ao grupo.

Dos três amigos, Guilherme teve alguma experiência gravando clipes, mas é Débora Sá a mais acostumada com a correria das gravações, porque já trabalhou em diversos comer-

À esquerda, Leandro Firmino da Hora dá início à contagem regressiva, no cemitério da Consolação;

abaixo, um burro assiste à TV nas ruas do centro



## SESSÃO DE CURTAS NA TELINHA

Quem mais estimula a vigorosa e criativa produção brasileira de curtas-metragens é, sem dúvida, o Canal Brasil, que apresenta uma sessão fixa dedicada ao gênero, chamada "Curta na Tela" (segunda a sexta, 20h30, e maratona aos sábados, a partir das 17h). Para estimular a produção, o canal oferece um prêmio de R\$ 5 mil a até 12 curtas-metragens por ano (o valor de mercado dos filmes gira em torno de R\$ 1.500 a R\$ 3 mil). A meta é exibir pelo menos um novo título por semana no "Curta na Tela", mas isso nem sempre é possível. O principal obstáculo é a burocracia, que atrapalha a comercialização dos filmes feitos de forma amadora (e, depois de acompanhar o calvário dos jovens em "Projeto 48", por que não dizer... heróica?). As pessoas muitas vezes não conseguem reunir a documentação e as condições legais necessárias para a cessão dos direitos. Em novembro, entre os curtas que estréiam no canal, estão "Bala Perdida", de Victor Lopes, "A História da Eternidade", de Camilo Cavalcante, "Mais um Eterno Amor", de Rodrigo Araújo Ponichi e "Vestígio", de Karla Holanda.

ciais e ainda tem experiências como atriz no currículo. Ela, porém, não se interessa em dirigir um filme. "Não curto tanto. Gosto mais do trabalho em equipe. Já trabalhei com figurino, gosto de arte, cenários etc. A coisa que eu mais queria era participar de um longa e fui fazer publicidade. Meu sonho sempre foi trabalhar com amigos", afirma.

A equipe termina de filmar a cena do cemitério e é hora de desmontar os equipamentos. Todos olham com nervosismo para os relógios, enquanto sorvem alguns goles de café quente. Precisam correr para a próxima locação, onde vão filmar as cenas com o burro e com o coral infantil.

Para o grupo é um choque a realidade de descobrir como é difícil fazer um filme, por mais simples que seja. "Quando se tem a possibilidade de fazer um curta, você imagina mil coisas. Eu queria levar o burro para o apartamento,



**"EU ACHAVA QUE FILME ERA ARTE E PRONTO. DEPOIS, DESCOBRI QUE É ARTE FEITA COM MUITO DINHEIRO", DIZ FELIPE MAROZINI**



Acima, dona Estela anda pelas ruas de Santa Cecília (centro de SP), seguida pela equipe de filmagem; ao lado, as filmagens da trupe no cemitério da rua da Consolação

mas o dono não gostou. Fizemos o burro vindo TV na rua. A grana é curta, você tem que pensar nessas coisas", analisa Guilherme.

"Tenho vontade de fazer cinema desde pequeno. Desde que eu vi o Projeto 48 do ano passado, fiquei

seduzido pela ideia de ganhar os recursos para fazer o que a gente quer. Algumas das pessoas diziam que nós temos muita sorte, porque muitos não conseguem fazer um curta, mesmo quando trabalha com cinema", filosofa Felipe.

Para saber se eles conseguiram completar a difícil tarefa, o espectador vai ter de sofrer por quatro longas semanas. O filme, completo ou não, só será exibido junto com episódio final do reality show. □

NET

Acompanhe o **Projeto 48**

**TNT • TNT • 48**

semanalmente, a partir do dia 5, sexta, 19h